

Produções científicas sobre as histórias em quadrinhos de Chico Bento e Chico Bento Moço no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹

Scientific productions on the comic stories by Chico Bento and Chico Bento Moço in the CAPES Catalog of theses and dissertations

Mirielen Machado Rodrigues²

Universidade Estadual de Ponta Grossa

 10.11606/2316-9877.Dossie.2023.e219553

Resumo

Tem como objetivo apresentar uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico realizada no *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*, com o intuito de reunir em uma reflexão as produções acadêmicas (dissertações) que utilizaram os quadrinhos do *Chico Bento* (1961) e *Chico Bento Moço* (2013-2021), criados por Maurício de Sousa, como fonte em suas pesquisas. Ao todo, foram encontradas 27 dissertações, datadas de 1995 a 2022, em diversas áreas do conhecimento, que empregaram diferentes metodologias para analisar as histórias do personagem. Em suma, este texto busca apresentar os resultados desse levantamento bibliográfico e refletir sobre a utilização das histórias do personagem *Chico Bento* como fonte, destacando seu potencial como objeto de pesquisa em diversas discussões acadêmicas.

Palavras-chave: Chico Bento (personagem). *Chico Bento Moço*. História em quadrinhos. História.

Abstract

It aims to present a qualitative bibliographic survey carried out in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, with the aim of bringing together in a reflection the academic productions (dissertations) that used the comics by Chico Bento (1961) and *Chico Bento*

¹ Apresentada na área Temática “Quadrinhos, História e Sociedade I”, na modalidade presencial, nas 7as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, no dia 24 de outubro de 2023 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - USP. Apresentação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1kIMN8tLpIU&t=1282s>. Acesso em: 10 jul. 2024.

² Mestranda em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com graduação em História pela mesma universidade. Integrante do Grupo de Estudos em Didática da História (GEDHI-UEPG) e do Grupo História e Imagem (UEPG-PPGH). E-mail: mirielenmachado03@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3201149292189227>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-6368-6715>.

Moço (2013-2021), created by Mauricio de Sousa, as a source in his research. In total, 27 dissertations were found, dating from 1995 to 2022, in different areas of knowledge, which used different methodologies to analyze the character's stories. In short, this text seeks to present the results of this bibliographical survey and reflect on the use of the stories of the character Chico Bento as a source, highlighting its potential as an object of research in various academic discussions.

Keywords: Chico Bento (character). *Chico Bento Moço*. Comics. History.

Introdução

A incorporação das histórias em quadrinhos como fonte de pesquisa histórica foi o resultado de um extenso processo de transformação de abordagens na historiografia. Essas mudanças começaram, especialmente durante a transição do século XIX para o século XX, impulsionadas pelos diferentes avanços epistemológicos e uma consequente ampliação no entendimento do papel do historiador na produção do conhecimento histórico. Por muitos anos, a historiografia foi conduzida por teorias de abordagens tradicionalistas, concentradas na ideia de acontecimento, de base narrativistas, episódicas, políticas e factuais.

Essas abordagens eram construídas com base na análise de documentos "oficiais" e estavam intrinsecamente ligadas à produção de uma narrativa histórica hegemônica que atendia aos interesses do Estado e das classes dominantes e era influenciada, no Brasil, pela tradição historiográfica francesa. A ênfase dada pelos historiadores aos documentos, muitas vezes considerando que a história não existia sem fontes escritas, gerou várias críticas em relação ao modelo de pesquisa adotado. Essa discussão suscitou questionamentos ao campo da história, procedentes de sociólogos, psicólogos e cientistas sociais. Dessa efervescência veio a compreensão das possibilidades de ampliação à ideia de documento, fonte e narrativa. No Brasil, tal ampliação foi associada à corrente da Nova História que introduziu novas abordagens e objetos de estudo ao campo historiográfico em meados do século passado.

A Nova História é fruto de uma maturidade intelectual que inundou a historiografia e que lhe trouxe entre novas respostas e possibilidades, uma quantidade imensa de novos questionamentos, além da consciência do quanto as explicações não estão mais confortavelmente em documentos elegidos como prediletos (Lima, 2015, p.03) além de colocar em xeque o conceito de

documento, tratado nos fundamentos da ciência da História como elemento fundamental e comprobatório da autenticação do conhecimento formulado pelo historiador (Lima, 2015, p.03)

É importante salientar que, fora da França, outras correntes historiográficas também estavam explorando novas metodologias de pesquisa e transformações necessárias, como a Nova Esquerda Inglesa e a Escola de Chicago. Segundo Godoy (2010) esses novos estudos tinham uma função em comum: produzir conhecimento na área de história para inová-la, diversificando e criando novas possibilidades de abordagens, além do aperfeiçoamento e avanço do próprio conhecimento histórico (Godoy, 2010, p. 18).

Apesar da expansão das fontes utilizadas pelos historiadores os quadrinhos não foram inicialmente considerados como objeto de pesquisa. Entre uma infinidade de possibilidades que foram surgindo na nova visão do historiador, com mais abrangente campo de atuação, as histórias em quadrinhos estavam longe de serem as primeiras fontes a serem trabalhadas, já que nem mesmo periódicos noticiários eram anteriormente tidos por fontes aceitáveis (Lima, 2015, p.04). No Brasil, a associação com a infância, da mesma forma que a natureza múltipla da fonte quadrinizada suscita ainda hoje questionamentos entre os pares. Nesse sentido, Pablo Santis (1998, p.27) salienta que "a HQ se afirma nas zonas de sua indeterminação e de sua mescla: como gênero híbrido entre a narrativa e a gráfica, encontra sua pureza no ponto de máxima contaminação", ou seja, "palavras que são desenhos, desenhos que foram previamente palavras e que carregam ainda um peso textual" (Santis, 1998, p.28). Essa "indeterminação", para usar as palavras de Santis, acaba gerando resistência ao uso dos quadrinhos enquanto fonte.

Segundo D'Oliveira (2005), no início, as histórias em quadrinhos enfrentaram dificuldades para serem inseridas no campo de análise teórica, muitas vezes sendo vistas como mero entretenimento frívolo, superficial e efêmero, tratadas com superficialidade e destinadas ao esquecimento rápido. No entanto, com sua crescente utilização no campo de análise, as histórias em quadrinhos já aparecem como fontes para investigações acadêmicas a considerável tempo (Lima, 2023, p.183). É notável o aumento substancial das pesquisas que se utilizam de histórias em quadrinhos como base para análises, acompanhado de um aprofundamento nas abordagens teóricas e

metodológicas. Isso reforça a importância e a atualização dos quadrinhos como fonte em diversas áreas de pesquisa.

É por isso que, ainda que seja possível notar que diante das fontes "tradicionalmente" aceitas pelo campo historiográfico as histórias em quadrinhos sejam colocadas em xeque, esse campo de pesquisa se mantém no movimento de ampliação nos últimos anos. A "nova fonte a ser explorada", já está, portanto, inserida no campo da história e caminha no processo de fortalecimento como objeto-fonte para o historiador. De acordo com Lima (2015) os objetos são vestígios do passado e por isso

As histórias em quadrinhos confortavelmente são inseridas nessa categoria, pois são registros diretos ou indiretos de discursos e valores e representam diversos imaginários das realidades sociais (...) (Lima, 2015, p.09).

Assim, à medida que as pesquisas passaram a utilizar os quadrinhos como fonte de estudo, elas se voltaram para as demandas de uma historiografia orientada para novos desafios e questões que as fontes tradicionais não eram capazes de abordar e responder. Essa abordagem reflete uma preocupação com a investigação de novos problemas que emergiram no campo histórico. Desta forma, os quadrinhos começaram a fazer parte de um conjunto diversificado de objetos de estudo que permitiram investigações mais diretas e uma maior proximidade com a história, muito especialmente em seu universo de produção cultural.

Tomando aqui uma definição de cultura dada por Raymond Williams (2000, p. 206), que a coloca como um "sistema de significados realizado", o uso de quadrinhos para baliza de análises historiográficas se situa nesse universo. Ao tomar os quadrinhos como um objeto de cultura, faz-se necessário considerar o lugar dos quadrinhos como objeto de indústria cultural e a consequente consideração de que a fonte quadrinizada é também um resultado direto de uma política editorial independente dela. A indústria cultural foi uma expressão que surgiu informalmente para designar as pesquisas e discussões desenvolvidas no âmbito do Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt, também conhecida como "Escola de Frankfurt". (Cevasco, 2003)

Quadrinhos abarcam uma gama de informações que refletem as múltiplas esferas que ocupam. Em uma interação harmoniosa, funcionam como artefatos que incorporam realidades sociais, transportando consigo complexas redes de discursos que têm o poder tanto de colaborar quanto de questionar imagens e eventos específicos. Eles são uma representação do mundo vista a partir das perspectivas temporais e geográficas dos seus criadores. Segundo Lima (2015) essa dinâmica opera em via de mão dupla, já que os estudos sobre histórias em quadrinhos desempenham um papel essencial na construção do imaginário histórico, abordando questões recorrentes à história, como aquelas relacionadas a aspectos sociais, políticos e econômicos, que têm sido debatidas ao longo do tempo.

1 - As histórias de Chico Bento

Chico Bento é um personagem criado pelo quadrinista Mauricio de Sousa. Mauricio iniciou sua carreira como quadrinista em 1959 quando apresentou algumas tiras protagonizadas pelo cãozinho Bidu e seu dono, Franjinha, aos redatores da *Folha da Tarde*, jornal onde trabalhava como repórter. O jornal *Folha da Tarde* foi criado em 1924 como uma resposta à proibição imposta pelo governo da época ao jornal *Folha da Noite*, que estava impedido de circular nas bancas. Em 1949, o jornal voltou a ser publicado, coexistindo com a *Folha da Manhã* e a *Folha da Noite*. Em janeiro de 1960, esses três jornais se uniram para formar o que hoje conhecemos como jornal *Folha de S. Paulo* (Parrilla, 2006, p. 74).

As histórias de Bidu foram publicadas como tiras no jornal e depois publicadas como revista em quadrinhos pela Editora Continental, de São Paulo. A Editora Continental foi criada em 1959, sendo a única naquele momento a publicar somente quadrinhos de autores nacionais. Em 1961 mudou seu nome para Editora Outubro pois já havia uma outra editora com o mesmo nome e com problemas na justiça. Ainda no início dos anos 1960, após a criação do cachorrinho Bidu (1959) e da Turma do Piteco (1961), Mauricio criou outros personagens como Cebolinha, Cascão, Magali e Chico Bento em 1961 e Mônica em 1963, que eram crianças entre 7 e 8 anos, assim como os jovens Rolo, Tina, Pipa e Zecão, núcleo criado no ano de 1964. O cartunista também criou os

fantasmas Penadinho, Zé Finado, Cranicola, em 1963, passando para a criação de personagens faunístico como Jotalhão, Rei Leonino, Raposo em 1962 e Horácio em 1963, compondo uma galeria composta, atualmente, de mais de 400 personagens (Vaz, 2021, p. 43).

Chico Bento foi criado em 1961 através de uma junção de lembranças que o quadrinista Mauricio de Sousa tinha da figura de seu tio-avô que morava no interior de São Paulo, de quem ouvia várias histórias muito engraçadas. Apesar de Chico ter sido criado em 1961, sua primeira aparição nos quadrinhos foi em 1963 quando ainda era coadjuvante das tiras de jornal dos personagens Hiro e Zé da Roça, criações também de Mauricio. Chico Bento, após começar a aparecer frequentemente nas tiras começou a fazer sucesso e ganhar o coração dos leitores, passando a ter em 1964 a sua própria história, conquistando seu espaço e possuindo sua primeira revista em quadrinhos no ano de 1982 (Parrilla, 2006).

Esse personagem de Mauricio de Sousa faz sucesso até os dias atuais e é considerado uma espécie de representação do brasileiro nascido no interior do país e que tem uma vida simples. As histórias de Chico Bento se ambientam na fictícia pequena vila Abobrinha, no interior de São Paulo. Chico mora em uma casa comum, em um sítio cheio de animais junto com seus pais, Nhô Bento e Dona Cotinha. Enquanto espaço ficcional, Vila Abobrinha é apresentada como um lugar pequeno, que possui estradas de chão, lagos, várias plantações e árvores, detendo uma modesta igreja, pracinha, escola rural, sendo um lugar onde todo mundo se conhece, com poucas casas e nenhum carro nas ruas.

Nas histórias, além de seus pais, também encontramos outros personagens como a Rosinha, a sua namorada; Zé Lelé, Hiro e Zé da Roça, seus amigos; Dona Marocas, sua professora; o padre Lino; seu vizinho Nhô Lau, de quem ele rouba goiabas, dentre outros. Criado em um ambiente tranquilo e sossegado, andando de pé no chão, cuidando dos animais do seu sítiozinho, nadando no rio, fugindo da onça, usando seu chapéu de palha e calça curta, o personagem é apresentado como uma representação da pureza e a simplicidade que caracterizariam as pessoas do interior do Brasil. No universo criado por Maurício de Sousa, Chico Bento (figura 1) passou a ser uma espécie de "símbolo" do cotidiano do povo que mora na roça. Como lembra Raymond Willians:

O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, comunicações, luz. Também se constelaram poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação. (Williams, 1989, p.11)

Figura 1 – Chico Bento



Fonte: Chico Bento é anunciado embaixador ambiental.

Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/suplementos/especial-cruzeirinho/chico-bento-e-anunciado-embaixador-ambiental/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Após anos das primeiras publicações das histórias de Chico criadas por Mauricio de Sousa, os Estúdios Mauricio de Sousa Produções, empresa fundada pelo quadrinista brasileiro que é responsável pela produção de histórias em quadrinhos e diversos produtos de licenciamentos junto com a Editora Panini Comics lançou, em agosto de 2008 a revista *Turma da Mônica Jovem* como publicação mensal. Esse novo projeto tratava-se de uma releitura dos personagens da Turma da Mônica em versões adolescentes, entre seus 15 anos de idade vivendo aventuras no fictício Bairro do Limoeiro. Essas histórias foram feitas com uma nova narrativa que buscava dialogar com o público pré-adolescente. Assim como a releitura feita das revistas Turma da Mônica as revistas da Turma do Chico Bento também receberam adaptações para o público

mais jovem. Desta maneira, após 52 anos da criação do personagem, em agosto de 2013, foram lançadas as histórias de *Chico Bento Moço*, focando agora, de maneira inédita, a saída de Chico Bento (figura 2) do campo para estudar na cidade, onde vai cursar uma universidade.

Figura 2 – Chico Bento Moço



Fonte: *Chico Bento Moço*. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/imagem-especial-8--309200330638426799/>. Acesso em: 01 dez 2023.

Nessa releitura, o personagem está com 18 anos e deixa o campo para viver na cidade fictícia de Nova Esperança, onde fará o curso superior de Agronomia. Nessas novas histórias Chico Bento acaba ganhando mudanças físicas e linguísticas, além de conhecer novas pessoas no seu cotidiano na cidade e na universidade aonde vai estudar. Nesse novo enredo, em paralelo a sua história, acompanhamos outros personagens que já faziam parte da turma nas histórias antigas e que também cresceram e estão saindo do campo para estudar na cidade. A personagem Rosinha, namorada de Chico sai da Vila Abobrinha para estudar Veterinária na cidade de Campos Verdes. Os personagens Zé da Roça e Hiro também saem do interior para a cidade de Presidente Fonseca, Zé para estudar Pedagogia e Hiro para estudar Matemática. Zé Lelé escolheu continuar no campo para ajudar o pai no sítio, pois

acredita que não nasceu para viver na cidade. Já o primo Zeca que, nas histórias anteriores, sempre aparecia visitando o sítio nas suas férias e levando Chico para passear na cidade grande, começa a estudar Robótica em Nova Esperança. Em *Chico Bento Moço (2013-2021)*, versão jovem do personagem, acompanhamos sua vida no campo antes de sua aprovação na faculdade, seu cotidiano no campo, com os amigos e família. Após sua aprovação na universidade no curso de Agronomia acompanhamos a sua adaptação à cidade e a sua nova realidade, seus “perrengues” como estudante e sua vida longe de casa, principalmente sua dificuldade em se adequar a uma realidade totalmente diferente da que tinha no campo.

2 - As histórias de Chico como fonte de pesquisa

Levando em consideração essas ponderações e com o propósito de enriquecer nossa análise sobre o objeto de pesquisa, realizamos uma revisão bibliográfica abrangente do estado da arte de produções acadêmicas, mais especificamente dissertações de mestrado que têm as histórias de Chico Bento e Chico Bento Moço como fonte em suas pesquisas. No levantamento bibliográfico realizado não foram encontradas teses dedicadas ao tema. Observamos que pesquisas que usam o personagem Chico Bento ainda então em um processo de crescimento acadêmico do campo, a inserção no âmbito do doutorado é consideravelmente menor do que no mestrado, o que também é um dado relevante comparado a outros personagens de Mauricio de Sousa que possuem um número maior de dissertações e teses, como por exemplo a personagem Monica.

Esse levantamento nos possibilitou identificar que existem algumas pesquisas que usam as histórias de Chico Bento como fonte e esses trabalhos podem ser encontrados em múltiplas áreas de conhecimento e programas de pós-graduação em todo o Brasil. Utilizando o site *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*, realizamos uma pesquisa qualitativa no campo “pesquisar” por meio das palavras-chaves “Chico Bento” e depois “*Chico Bento Moço*”. Através dessa busca, identificamos 27 dissertações, das quais 24 fazem uso das histórias de Chico Bento ainda criança como fonte, enquanto 3 delas utilizam as histórias da revista *Chico Bento Moço* enquanto objeto-fonte. Estas

dissertações de mestrado foram defendidas entre o período de 1995 a 2022. No total, mapeamos 12 programas de pós-graduação diferentes, distribuídos em algumas universidades brasileiras.

A seguir apresentamos um quadro ilustrativo que resume de forma breve os resultados do levantamento bibliográfico realizado no site *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES* onde observamos quais são as áreas de conhecimento e a quantidade de pesquisas que cada campo possuiu.

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico de dissertações

ÁREA DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE
Educação	7
Letras	5
Letras e linguísticas	4
Comunicação	3
História	1
Geografia	1
Língua e Cultura	1
Educação Ambiental	1
Estudos da tradução	1
Estudos literários	1
Ciência da informação	1
Ciências Sociais em desenvolvimento, agricultura e sociedade	1

Fonte: a autora.

Os resultados da tabela apontam algumas reflexões importantes: Em primeiro lugar, apesar dos quadrinhos de Chico Bento, especialmente Chico Bento Moço, serem uma fonte relativamente pouco explorada em pesquisas científicas, é perceptível que os trabalhos encontrados abrangem diversas áreas do conhecimento, demonstrando a crescente inserção dos quadrinhos como objeto de análise. Isso significa que várias áreas do conhecimento estão atentas ao conteúdo das histórias do personagem e elas estão sendo problematizadas.

De maneira geral, o levantamento aponta que entre as pós-graduações com maior número de dissertações usando os quadrinhos de Chico Bento enquanto objeto-fonte foram respectivamente: Educação, Letras, Letras e Linguística e Comunicação. É muito importante observarmos que se fossemos colocar a área de Letras como grande área do conhecimento, ela prevaleceria enquanto campo majoritário na análise do Chico Bento com maior número de dissertações defendidas no campo. Ainda que estejamos trabalhando com um recorte muito específico de pesquisas podemos observar outro indicativo: de que quadrinhos, de maneira geral, são objetos mais frequentes nesta área de conhecimento, por conta da história em quadrinhos ser muitas vezes considerada “literatura”, um objeto de leitura.

Diversos são os temas que constituem as narrativas das histórias vivenciadas por Chico Bento e sua turma, como vida rural, rotina na escola, religiosidade, folclore, questões ecológicas, cidade, dentre outras, que buscam caracterizar o espaço e a cultura rural. Essa multiplicidade de assuntos abordados dentro de suas histórias mostram a capacidade dos quadrinhos enquanto fonte, pois reforça o que já foi interpretado por meio do levantamento bibliográfico: os quadrinhos de Chico se encaixam em diferentes problemas, logo proporcionando diálogo em diversas áreas e frentes de pesquisa, com um potencial de ampliação e muito especialmente, de uma abordagem interdisciplinar, hoje vista como um pré-requisito necessário para o ensino e a pesquisa, e presente em muitas reflexões amplas sobre o diálogo entre os diferentes campos. Como aponta Marta Vieira:

Embora as legislações educacionais estejam direcionadas, especialmente, para as demandas do mercado de trabalho, a adoção de uma perspectiva interdisciplinar e/ou multidisciplinar, tanto na educação básica quanto nos cursos de licenciatura, pode beneficiar não somente a construção de um conhecimento utilitário, mas capacitar os cidadãos e as cidadãs (estudantes e futuros educadores) para serem mais atentos e cooperativos e consigam pensar o mundo para além dos saberes disciplinares e dos muros da escola (Vieira, 2023, p.3)

Ainda que os quadrinhos possuam naturalmente essa inserção em diferentes áreas de conhecimento, essa marca dos saberes disciplinares ainda é uma constante na produção científica. Assim, usualmente, o ponto de inflexão

é o método, a apropriação da mensagem, ou ainda, de maneira geral o entendimento, de que, como apontam Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos (2009), nem todos os autores de quadrinhos possuem a preocupação em retratar fielmente os ambientes históricos de forma apropriada, como costumes, locais, hábitos, vestimentas ou regimes políticos dominantes, por isso, pesquisas nesse campo se fazem necessárias para problematizar essas produções e compreender a fundo, por meio de métodos e análises, a articulação desses objetos com o conhecimento. Dessa forma, a articulação de daria dentro de uma lógica freireana de diálogo:

Esta mudança de percepção que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com a sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de "dentro" e desse "interior" separá-la em suas partes e voltar a admirá-la ganhando assim uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona. Implica uma apropriação do contexto; uma inserção nele; um não ficar "aderido" a ele; um não estar quase "sob" o tempo mas no tempo". (Freire, 1979 p.33)

A partir do levantamento bibliográfico podemos observar que no campo da História temos somente uma dissertação defendida no ano de 2006 pela historiadora Franciele Aline Parrilla no mestrado em História na Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho/Assis em São Paulo. Sua pesquisa é um indicativo de que no campo da História o personagem Chico Bento é pouco explorado como fonte de pesquisa. Parrilla (2006) analisa em sua dissertação intitulada *Chico Bento, um caipira do campo ou da cidade? A representação do espaço rural e urbano e de seus habitantes na revista em quadrinhos do Chico Bento (1982-2000)*, as representações elaboradas acerca do campo e da cidade, assim como dos seus habitantes nos quadrinhos de Chico Bento. A autora investiga de que maneira tais imagens dialogam com representações já cristalizadas acerca desses dois espaços que muitas vezes são tidos como dicotômicos.

As histórias de Chico, de um modo geral, trazem dois principais ambientes: a cidade e o campo. Segundo Parrilla (2006) as histórias estão embasadas em imagens historicamente construídas do Brasil como um país dual, constituindo um dos temas centrais do processo de construção da

identidade nacional na virada do século XIX para o XX. As representações da cidade e do campo no Brasil criadas nesse momento reforçaram, segundo a autora, um imaginário social cheio de estereótipos em torno da população que mora no interior, e essas características permanecem até os dias atuais e podem ser encontradas nas histórias de Chico no início de 1960. Nesse sentido, as histórias constituem fonte privilegiada para a contemplação desta relação, ao mesmo tempo que atuam como meio difusor de determinada visão desses espaços e seus habitantes. A própria caracterização do personagem e de seu universo ficcional, apresentada, demonstra a percepção de um cidadão em relação ao campo e seus habitantes. A aceitação pelo público leitor também pode ser explicada, em parte, pela insistência desta visão dicotômica, demonstrando a força desta representação no imaginário social. (Parrilla, 2006, p.146-147)

Em suas considerações finais Parrilla (2006) afirma que tomou os quadrinhos de Chico como um campo a ser explorado e procurou utilizá-los como porta de entrada para a história, ao apresentá-los como objeto privilegiado de estudo das representações, as quais fornecem indícios de como uma determinada época exercita suas sensibilidades, seus modos de pensar, de agir, de sentir e, sobretudo, de perceber o mundo. (Parrilla, 2006, p.239) As histórias de Chico enquanto representação de acordo com a autora

aproximam-se, sobremaneira, dos retratos do campo e de seus habitantes elaborados pelas diversas manifestações culturais ao longo do século XX – sobretudo pela Literatura regionalista, pela pintura, pelo cinema, pela música, cuja leitura, romantizada e, por vezes, caricatural e estereotipada do universo rural, foi vastamente divulgada e com grande penetração no imaginário social. E conforme salientado, nas referidas HQs, também são apresentados traços dos bairros rurais paulistas similares aos dos textos sociológicos sobre o tema (Parrilla, 2006, p.241).

A autora concluiu em suas considerações finais que o espaço rural nas histórias de Chico Bento é utilizado como contraponto para inquirir sobre a cidade, reafirmando a dicotomia entre esses dois espaços. Isso aparece nos quadrinhos através de diversas críticas a problemas tipicamente urbanos como a poluição, o ritmo de vida frenético, responsável pela degradação da qualidade de vida e das relações pessoais, entre outras questões (Parrilla, 2006, p.241). A

revista em quadrinhos do Chico Bento demonstra a ressignificação na representação destes espaços, apesar de revelar uma persistência da percepção do campo como lugar do sossego, da tranquilidade e do atraso em oposição à cidade, local da pressa, da velocidade e do progresso (Parrilla, 2006, p.149).

Por outro lado, observamos, além da dissertação em História, um significativo número de dissertações em outros campos do conhecimento como Educação, Letras, Letras e Linguística, Comunicação, Geografia, Língua e Cultura, Educação Ambiental, Estudos da tradução, Estudos literários, Ciência da informação e Ciências Sociais em desenvolvimento, agricultura e sociedade. São diversos os objetivos, metodologias, teorias e análises dentro destas pesquisas, porém podemos perceber uma intersecção: os temas que constituem a base de cada pesquisa são construídos através das narrativas das histórias vivenciadas por Chico Bento e sua turma como a vida rural, rotina na escola, religiosidade, folclore, questões ecológicas, cidade, a escola, preservação do nacional, dentre outras, que buscam caracterizar o espaço e a cultura as quais o personagem está inserido. Essa multiplicidade de assuntos abordados dentro de suas histórias mostram a capacidade do quadrinho enquanto fonte.

Nas dissertações no campo da Educação podemos observar que os pesquisadores trabalham de um modo geral com a análise do discurso e com a representação da escola nos quadrinhos de Chico Bento. Essas discussões estão inseridas nas experiências e práticas do personagem em suas histórias. Nas dissertações de Letras, área com maior número de pesquisas, podemos observar que as discussões estão concentradas na análise do discurso, da escola, da aprendizagem, sociolinguística e semiótica. Em Letras e Linguística, terceira área do conhecimento com mais dissertações, suas análises estão concentradas no discurso. No campo da Comunicação, as problemáticas se encontram dentro de uma discussão teórica da representação do personagem com o ambiente ao qual está inserido. Na única dissertação de Geografia, o autor trabalha com o espaço geográfico expresso nas histórias em quadrinhos de Chico Bento; já na dissertação de Língua e Cultura, a autora trabalha com a construção discursiva do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento.

No campo dos Estudos literários a autora pesquisou os quadrinhos de Chico Bento através do conceito de caleidoscópico. Dentro do campo da Ciência

da Informação, o autor problematizou o caipira e o seu universo no discurso das histórias em quadrinhos; e na dissertação de Ciências Sociais em desenvolvimento, agricultura e sociedade, a autora focou em analisar a preservação do nacional na obra de Maurício de Sousa nas histórias de Chico. Em suas conclusões finais, a pesquisadora observou que a preservação nacional está ligada à preservação da cultura, do meio-ambiente, da história (Coutinho, 2006, p.112). Nas histórias de Chico Bento, o preservar é impedir que a influência estrangeira destrua o folclore brasileiro; é proteger a fauna e flora, em especial os animais ameaçados de extinção, dos depredadores; é lembrar a história do país e não permitir que os grandes fatos e as grandes personalidades sejam esquecidos. Mas, para além disso, preservar o Brasil nas histórias em quadrinhos é impedir que transformações ameacem uma determinada visão de Brasil (Coutinho, 2006, p.112).

Considerações finais

De maneira geral, percebemos que o Chico Bento aparece ainda de maneira tímida nas pesquisas acadêmicas, considerando sua longevidade enquanto personagem. O levantamento que realizamos para a presente reflexão a partir do *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES* nos ajuda a entender um pouco melhor como seu universo tem sido explorado academicamente, além de servir como referência para pesquisas posteriores, em seu esforço para apresentar o estado da arte deste objeto de pesquisa.

As pesquisas encontradas através do levantamento bibliográfico mostram um pedacinho do que já foi explorado nas histórias de Chico Bento e deixam explícitas as diversas possibilidades ao trabalhar com suas histórias dentro de variados campos do conhecimento. As áreas do conhecimento que mais encontramos pesquisas sobre as histórias em quadrinhos de Chico Bento são as Pós-graduações de Educação, Letras, Letras e Linguística e Comunicação. As análises destas pesquisas partem de reflexões sobre o discurso, as representações do personagem e o ensino, evidenciando a força, por exemplo, que o ambiente escolar tem em sua narrativa, como também a inserção que o objeto consegue nas discussões linguísticas, com as discussões entre norma culta, identidade e representações do modo de falar do “campo”. As dicotomias

entre campo e cidade também revelam sua presença, e o Chico aparece como um objeto de reflexão sobre como a sociedade constrói ideias em torno desses dois universos. A ideia de caipira, o ethos imagético e discursivo aparecem como grande força nesse sentido. Há um vínculo entre a linguagem e a construção de identidades individuais e sociais e as dissertações analisadas exploram essas questões nas diferentes áreas de conhecimento. Neste artigo, tentamos levantar como o personagem Chico Bento e seu universo ficcional têm sido percebidos nas diferentes áreas de conhecimento, como uma tentativa de ampliação no processo de reflexão sobre seu impacto social. Percebe-se que há muito ainda no universo do personagem que pode ser explorado academicamente.

Referências

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

COUTINHO, Thais Souza. *O caipira Chico Bento e a preservação do nacional na obra de Maurício de Sousa*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em desenvolvimento, agricultura e sociedade) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

D'OLIVEIRA, Gêisa Fernandes. *De Jeca a Bento: identidade nacional nos quadrinhos de Maurício de Sousa*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

GODOY, João Miguel Teixeira de. Alguns desafios dos estudos de historiografia. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 41, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/6539>. Acesso em: 05 jul. 2024.

LIMA, Savio Queiroz. A abordagem epistemológica das histórias em quadrinhos enquanto objeto-fonte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 2015, São Leopoldo. *Anais*. p. 1814-1828. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/328#:~:text=O%20artigo%20elabora%20reflex%C3%A3o%20sobre%20a%20natureza%20de,n%C3%A3o%20contempla%20a%20riqueza%20informativa%20de%20sua%20an%C3%A1lise>. Acesso em: 03 jul. 2024.

PARRILLA, Franciele Aline. Chico Bento, um caipira do campo ou da cidade? A representação do espaço rural e urbano e de seus habitantes na revista em quadrinhos do Chico Bento (1982-2000). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis - UNESP-Assis/SP, 2006.

SANTIS, Pablo. *La historieta en la edad de la razón*. Paidós, Buenos Aires, 1998.

VAZ, Welber Eduardo. *Educação e história em quadrinhos: análise das representações dos jovens do campo no Gibi “Chico Bento Moço”*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª Arte*. São Paulo: Editora Devir, 2009.

VIEIRA, M. V. Ensino de história e interdisciplinaridade. *Revista Fragmentos de Cultura: Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, Goiânia, Brasil, v. 32, n. 2, p. 309–321, 2022. DOI: 10.18224/frag.v32i2.12171. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/12171>. Acesso em: 2 dez. 2023.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade: na história na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Apêndice

ANTUNES, Elaine Ferrari. *O falar caipira de Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

BORGES, Leonardo Mailon. *Caipira... Agrobóio... Ambivalente!* Uma análise dialógica do discurso do personagem Chico Bento Moço, de Mauricio de Sousa. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista de Ciências e Letras, 2022.

BRITO, Illa Pores de Azevedo. *Vila Abobrinha para Nova Esperança: a construção discursiva do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, 2016.

COSTA, Karina Rodrigues da. *As formas nominais na escrita de alunos do ensino fundamental II: Chico Bento aprende a escrever*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.

COUTINHO, Thais Souza. *O caipira Chico Bento e a preservação do nacional na obra de Mauricio de Sousa*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em desenvolvimento, agricultura e sociedade) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

CÓRIO, Maria de Lourdes Del Faveri. *O personagem Chico Bento, suas ações e seu contexto: um elo entre a tradição e a modernidade*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Marília – UNIMAR, 2006.

CUNHA, Bianca Amaral da. *Desenvolvimento das habilidades de leitura: do personagem Chico Bento ao tema transversal “trabalho” dos parâmetros curriculares nacionais*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

D'OLIVEIRA, Gêisa Fernandes. *De Jeca a Bento: identidade nacional nos quadrinhos de Maurício de Sousa*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

FAGUNDES, Fabiulo Campos Falcão. *A avaliação da aprendizagem e seus contributos para a efetivação do direito à educação: reflexões a partir das histórias em quadrinhos de Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2019.

FREITAS, Daniela Amaral Silva. *O discurso da educação escolar nas histórias em quadrinhos de Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

GOMES, Maria de Fatima Cardoso. *Chico Bento na escola: um confronto entre a produção de "maus" e "bons" alunos e suas representações*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

LEMES, Adriana. *A escola do Chico Bento: representações do universo escolar em histórias em quadrinhos de Maurício de Souza*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, 2005.

LIBERATTI, Elisângela. *Ara, Chico; Aw, Chuck: uma tradução funcionalista de quadrinhos do Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MARIM, Rogerio Elias. *Histórias de Chico Bento: discussões acerca de algumas práticas escolares quando mobilizadas no contexto midiático das HQ*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade São Francisco, SP, 2011.

NUNES, Luciana Eisenbach. *Estudo semiótico da história em quadrinhos "Chico Bento em: aniversário na escola" de Maurício de Souza*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2003.

PARRILLA, Franciele Aline. *Chico Bento, um caipira do campo ou da cidade? A representação do espaço rural e urbano e de seus habitantes na revista em quadrinhos do Chico Bento (1982-2000)*. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis - UNESP-Assis/SP, 2006.

PINHO JÚNIOR, Sérgio Ronaldo. *O discurso da natureza nas hqs do Chico Bento: provocações ao campo de saber ambiental*. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 2015.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. *O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

RODRIGUES, Dandara de Freitas. *A escola pela ótica de Calvin, Mafalda e Chico Bento: um estudo das experiências cotidianas dos personagens de história em quadrinhos*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Central / IE / UFMT, 2018.

SANTOS, Clarisse Barbosa dos. *Quadrinhos e Chico Bento: um texto caleidoscópico*. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SILVA, Jessyca Christyna Soares da. *A variação de primeira pessoa do plural nas revistas em quadrinhos do Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

SILVA, Juliano Ricciardi Floriano. *O espaço geográfico expresso nas histórias em quadrinhos: uma experiência com Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de MesquitaFilho, Presidente Prudente, 2004.

SILVA, Marly Custadio da. *Chico Bento em Pavor Espaciar: uma abordagem sociolinguística da graphic novel, de Gustavo Duarte*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.

SILVA, Silvano Alves Bezerra da. *A pedagogia do Chico Bento: o caipira e o seu universo no discurso das histórias em quadrinhos'*. Dissertação (Mestrado em Ciências da informação) - Univerdidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 1998.

TAVARES, Mayara Barbosa. *Os discursos sobre a educação em quadrinhos: Calvin e Hobbes, Mafalda e Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Letras e linguística) - Universidade Federal de Goiás, 2013.

TEODORO, Claudia Aparecida. *O simulacro do caipira nas histórias em quadrinhos de Chico Bento*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiotica) - PUC São Paulo, 2007.

VAZ, Welber Eduardo. *Educação e história em quadrinhos: análise das representações dos jovens do campo no Gibi "Chico Bento Moço"*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2021.

Recebido em: 22.11.2023.

Aprovado em: 03.07.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional